

Novembro
2001

INFORME BNDES

CIRCULAÇÃO NACIONAL • Nº 154

PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO FISCAL JÁ TEM PROJETOS DE 615 MUNICÍPIOS

A carteira de projetos do Programa de Modernização da Administração Tributária (PMAT), operado pelo BNDES, já totaliza R\$ 595 milhões, abrangendo 615 municípios, dos quais 22 são capitais. Deste total, 146 estão em fase de análise. Os 469 projetos restantes estão sendo analisados pelo Banco do Brasil, através de convênio firmado em dezembro do ano passado. Do total da carteira, 29 projetos estão contratados e 36 estão aprovados aguardando contratação. Os demais ou estão em fase de análise técnica ou já estão enquadrados, para início da análise.

Com o convênio, o BNDES instituiu o Banco do Brasil como mandatário para realizar operações no âmbito do PMAT - principalmente junto aos municípios com menos de 100 mil habitantes -, com uma dotação inicial de até R\$ 30 milhões.

A carteira do PMAT no Banco do Brasil totaliza 469 projetos, dos quais 91 estão em análise, oito aprovados e os demais em fase de consulta-prévia e em perspectiva, totalizando R\$ 86,2 milhões. Os projetos aprovados no Banco do Brasil são encaminhados ao BNDES, que os reexamina e autoriza a contratação. A

maioria dos projetos - 80 - localiza-se no Estado de São Paulo. Seguem-se Minas Gerais, com 77; Rio Grande do Sul, 61; Bahia, 36; e Santa Catarina, 59.

Aprovações - Em outubro foram aprovados mais seis financiamentos, as prefeituras de Ribeirão Preto (SP), Caxias do Sul (RS), Itapira (SP), Jarinu (SP), Tupaciguara (MG) e Bom Jesus de Goiás (GO). Os financiamentos com as prefeituras de Itapira (SP), no valor de R\$ 1 milhão; de Jarinu (SP), no valor de R\$ 318 mil; Tupaciguara (MG), de R\$ 414 mil; e de Bom Jesus de Goiás, de R\$ 140 mil, serão concedidos no âmbito do convênio com o Banco do Brasil.

As prefeituras utilizarão os recursos para aumentar o nível de eficiência fiscal dos municípios e viabilizar a elevação dos atuais níveis de receita a partir da base de receita tributária já existente, aprimorando o aparelho arrecadador.

Ribeirão Preto - Foi aprovado financiamento de R\$ 9 milhões para a prefeitura investir na implantação de uma política fiscal que permita aumentar a geração de receita própria do município. No caso de Ribeirão Preto, está previsto um aumento de 92% no horizonte de quatro

anos, considerando como base o ano de 2000, quando a arrecadação totalizou R\$ 77,8 milhões. Com 505 mil habitantes, o município apresenta os maiores índices de desenvolvimento econômico e social do Estado de São Paulo.

Caxias do Sul - O financiamento, no valor de R\$ 2,64 milhões, será investido no aprimoramento dos recursos humanos e tecnológicos para aumentar o nível de eficiência da arrecadação fiscal do município. Após o quinto ano de implantação do projeto, a arrecadação anual da receita própria aumentará em 71% sobre o total de R\$ 46,4 milhões arrecadado em 2000. Considerado o centro sócio-econômico da região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, o município de Caxias do Sul tem 360 mil habitantes, dos quais 92,5% na zona urbana e 67% estão em idade economicamente ativa (15 a 64 anos de idade).

Contratações - O BNDES contratou no mês passado mais duas operações no âmbito do Programa de Modernização da Arrecadação Tributária. Foram beneficiadas as prefeituras de Juiz de Fora (MG) e Serra (ES). Das 29 operações contratadas, 27 foram até o ano passado.

A concentração de contratos assinados até o ano passado, com apenas dois este ano, ocorreu porque em outubro de 2000 o Senado alterou a Resolução 78/98, exigindo que o município apresentasse certidão emitida pelo Tribunal de Contas do Estado atestando o cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Para serem contratadas, as operações devem ser aprovadas pelo Banco Central, após o cumprimento das exigências da Resolução do Senado Federal.

**Carteira
do PMAT
totaliza
R\$ 595
milhões**

PMAT - CARTEIRA

CONTRATADAS - R\$ 131 MILHÕES
29 CIDADES (11 CAPITAIS)

APROVADAS - R\$ 98 MILHÕES
36 CIDADES (4 CAPITAIS)

ENQUADRADAS - R\$ 320 MILHÕES
66 CIDADES (7 CAPITAIS)

RETORNO ESPERADO

✓ INCREMENTO
MÉDIO DE RECEITA
PRÓPRIA: 60%

✓ 66% DA
RECEITA
TRIBUTÁRIA

Continua na página 2

PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO FISCAL JÁ TEM PROJETOS DE 615 MUNICÍPIOS (CONCLUSÃO)

Como os Tribunais de Contas não podiam atestar o cumprimento integral da LRF, houve uma flexibilização para a emissão da referida certidão. Em setembro deste ano, o Senado Federal emitiu a Resolução 18/01 que altera a 78/98, flexibilizando a emissão da certidão pelos Tribunais de Contas. A partir de então, os Tribunais atestam o cumprimento da LRF de acordo com os documentos recebidos e até a data da emissão. Com esta flexibilização, a autorização emitida pelo Banco Central tornou-se possível e o processo de contratação das operações foi retomado.

Programa - O PMAT foi criado pelo BNDES com o objetivo de aumentar o nível de eficiência fiscal dos municípios, considerando o grande potencial de geração de receita tributária própria inexplorado pelas Prefeituras. A meta é viabilizar o aumento das receitas próprias a partir da base de receita tributária já existente, aprimorando o

aparelho arrecadador. Inicialmente voltado apenas para a modernização da administração tributária, o programa teve no ano passado ampliada sua área de atuação, passando a abranger também a gestão de setores sociais básicos e colaborando, assim, para o aumento da eficiência do gasto público.

O PMAT representa hoje um importante instrumento de modernização gerencial, sendo na prática um programa de qualidade total da gestão pública. O Programa é também um importante mecanismo para a adequação das Prefeituras às exigências da Lei de Responsabilidade Fiscal, que prevê em seu artigo 64 que a União prestará assistência financeira aos municípios visando o cumprimento das normas desta Lei Complementar. Este preceito da Lei de Responsabilidade Fiscal reforça ainda mais o papel do PMAT como instrumento de modernização da gestão municipal.

PMAT OPERAÇÕES CONTRATADAS	UF	FINANCIAMENTO BNDES
Araras	SP	1.839
Belém	PA	5.299
Belo Horizonte	MG	4.489
Curitiba	PR	11.034
Florianópolis	SC	7.601
Fortaleza	CE	5.380
Ipatinga	MG	1.060
Itatiba	SP	1.260
Juiz de Fora	MG	2.095
Jundiaí	SP	4.950
Manaus	AM	6.436
Niterói	RJ	4.274
Peruíbe	SP	910
Petrolina	PE	2.488
Pindamonhangaba	SP	2.182
Recife	PE	6.124
Rio de Janeiro	RJ	15.000
S. José do Rio Preto	SP	5.780
Santana do Parnaíba	SP	1.143
Santo André	SP	8.547
São Bernardo do Campo	SP	7.920
São Luís	MA	6.157
Serra	ES	4.310
Sorocaba	SP	7.644
Tambaú	SP	400
Teresina	PI	3.417
Vitória	ES	2.426
Vitória II	ES	2.360
Vitória da Conquista	BA	1.604
Total Contratado		134.129

CRÉDITO DE R\$ 220 MILHÕES PARA RIPASA AMPLIAR PRODUÇÃO DE CELULOSE E PAPEL

A diretoria do BNDES aprovou um financiamento de R\$ 220 milhões para a Ripasa S/A Celulose e Papel aplicar no aumento da capacidade de produção de celulose branqueada de eucalipto de 315 mil t/ano para 435 mil t/ano. Os recursos serão empregados também no aumento da capacidade da produção de

papel de imprimir e de escrever de 280 mil t/ano para 380 mil t/ano. O crédito do BNDES corresponde a um Efeito Multiplicador de Desembolsos (EMD) de 2,5 - ou seja, alavancou um investimento total duas vezes e meia maior, somando R\$ 552,7 milhões. O projeto será executado em Limeira, São Paulo. O empreendimento vai gerar 872 empre-

gos indiretos durante a sua execução.

O Unibanco vai repassar metade do financiamento. A Ripasa obteve também financiamento externo no valor de R\$ 160 milhões com um "pool" de bancos liderado pelo BankBoston. Haverá ainda outros créditos externos para a compra de equipamentos importados.

O projeto inclui um programa florestal a ser desenvolvido entre 2001 e 2003, compreendendo a reforma e o plantio de 9,6 mil hectares de florestas, além da manutenção de cerca de 53 mil hectares de florestas localizadas em diversos municípios paulistas. A empresa estará operando com a nova capacidade em janeiro de 2003.

INFORME BNDES
Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Relações Institucionais do BNDES
(21) 2277-7191/7096/7294

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900
PABX (21) 2277-7447 / 2277-6978

BRASÍLIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar Cep: 70076-900
Tel.: (61) 322-6251
Fax: (61) 225-5179

SÃO PAULO
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510
5º andar - Vila Nova Conceição
Cep: 04543-906 São Paulo
Tel: (11) 3471-5100
Fax: (11) 3044-9900

RECIFE
Rua Antônio Lumak do Monte, 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (81) 3465-7222
Fax: (81) 3465-7861

BELÉM
Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep: 66017000
Tel: (91) 216-3540
Fax: (91) 224-5953

INFORMAÇÕES

☐ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:
Tel.: (21) 2277-7081 Fax: (21) 2220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:
Telefones e faxes no quadro ao lado

☐ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>

USINA DE COGERAÇÃO DE ENERGIA AMPLIA CAPACIDADE DE 8,2 PARA 52,6 MEGAWATTS

O BNDES concedeu financiamento no valor de R\$ 31 milhões à empresa Equipav Açúcar e Álcool para apoiar seus investimentos na ampliação da capacidade instalada da planta de cogeração a partir do bagaço de cana-de-açúcar, passando dos atuais 8,2 para 52,6 megawatts. Os recursos serão concedidos no âmbito do Programa de Apoio Financeiro a Projetos de Cogeração de Energia, criado com o objetivo principal de con-

tribuir para o aumento a curto prazo da oferta de energia elétrica principalmente no Sudeste e no Nordeste.

A aprovação do crédito ocorreu dois meses após a apresentação da carta-consulta com o pedido de financiamento, graças ao processamento operacional simplificado criado especificamente para o novo programa.

A empresa, localizada no município de Lins, São Paulo, irá investir R\$ 39,2 milhões no projeto que estará concluído até setembro de 2002. Dos R\$ 39,2 mi-

lhões investidos, 81% correspondem à compra de equipamentos nacionais, destacando-se as duas caldeiras de alta pressão que substituirão três caldeiras já obsoletas.

A Equipav produz atualmente 154 toneladas/hora de bagaço de cana, das quais 151,6 toneladas/hora são utilizadas para cogeração. Com o projeto, 11,6 megawatts serão destinados à geração de energia para consumo próprio e 41 megawatts à geração de energia excedente para comercialização.

INVESTIMENTOS EM CONTROLE AMBIENTAL, EXPANSÃO E MODERNIZAÇÃO EM TODAS AS FÁBRICAS DA NESTLÉ

A diretoria do BNDES aprovou um financiamento de R\$ 55 milhões para a Nestlé Brasil Ltda. aplicar na modernização das diversas unidades com que opera em todas as regiões do País. Os recursos, que representam 39% do investimento total (R\$ 140 milhões), serão utilizados nas áreas de produção, vendas, distribuição, administração, meio ambiente e social. O crédito será repassado pelo BankBoston.

Os investimentos abrangem, entre outros itens, substituição de equipamentos por outros que não agredem a camada de ozônio e para a redução da emissão de efluentes; adequação do armazenamento de inflamáveis; gastos em tecnologia da informação; e lançamento de novos produtos.

A Nestlé atua no Brasil desde o fim do século 19, inicialmente importando e comercializando a Farinha Láctea Nestlé. Em 1921 inaugurou a primeira fábrica, na cidade paulista de Araras, para a produção do leite condensado da marca Moça. Hoje a empresa está presente em todo o território nacional, comercializando mais de 400 itens e liderando a produção de alimentos industrializados no País. Conta com 23 fábricas, 19 unidades de estocagem e distribuição, 12 filiais de vendas e cerca de 120 postos de recepção de leite em todo o Brasil. A Nestlé é líder de mercado no setor de laticínios e é também a primeira do "ranking" dos maiores grupos privados do País no setor

de alimentos pelo critério de faturamento líquido.

VIGOR - Financiamento de R\$ 48 milhões foi concedido pelo BNDES em apoio ao programa de investimentos do grupo Vigor na construção de novas fábricas, no aumento da produção de laticínios e óleos comestíveis e na modernização das unidades industriais e das instalações comerciais do grupo. Os investimentos, que serão feitos nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiás, alcançam o total de R\$ 106 milhões. Cerca de 110 empregos diretos serão criados em decorrência das obras, que se estenderão pelos próximos dois anos.

Destacam-se no programa de investimentos a instalação de uma nova unidade de produção de margarina em Anápolis (Goiás) – com a qual o grupo expande-se para o Centro-Oeste – e de uma de produção de maionese em São Caetano do Sul (São Paulo). Em todas as unidades industriais e comerciais já existentes haverá substituição de máquinas e equipamentos e melhorias nos processos produtivos. Será ampliada a capacidade de estocagem nas unidades de armazenamento instaladas em São Paulo e no Rio de Janeiro; será instalada uma estação de tratamento de efluentes na unidade de São Gonçalo do Sapucaí, em Minas; e serão intensificados os trabalhos de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos.

Em paralelo ao programa de investi-

mentos, será implantado o Programa de Granelização do Leite, desenvolvido pela Vigor junto aos cerca de 2.500 produtores rurais que fornecem a matéria-prima para as indústrias do grupo. Esse programa prevê a instalação, nas propriedades dos produtores, de equipamentos de armazenagem e resfriamento do leite. Essas instalações viabilizarão uma segunda ordenha diária e adotarão o sistema de coleta por caminhões-tanque granelizadores isotérmicos, o que melhora a qualidade do leite a ser processado nas fábricas. Com o programa, a produtividade média dos produtores passará de 141 litros/dia por produtor para cerca de 500 litros/dia.

Mercado - Com o Plano Real aumentou a demanda por itens com maior valor agregado; e a maior oferta de produtos importados gerou pressão do consumidor em relação ao preço e à qualidade dos produtos ofertados pelas indústrias instaladas no País. O consumo e a produção cresceram significativamente. A produção aumentou, desde o Plano Real, à média de 4,2% ao ano, e o consumo subiu 4,8% ao ano.

O Brasil é tradicional importador de produtos lácteos, principalmente leite em pó, durante o período da entressafra. As importações atingiram seu ápice em 1995, quando chegaram a 14% do consumo. Desde então vêm decrescendo, em função da elevação da produção interna, e em 1999 representavam 11% do consumo.

APOIO A EMPREENHIMENTO AGRÍCOLA PIONEIRO EM RESERVA INDÍGENA DE TOCANTINS

Contrato de colaboração financeira não reembolsável no valor de R\$ 561 mil foi assinado pelo BNDES em benefício da União das Aldeias Krahô-Kàpey, localizada no município de Itacajá, Estado de Tocantins. O aporte de recursos do BNDES viabilizará o projeto de reforma e ampliação da Escola Agroambiental Catxêkwy e o estabelecimento de um armazém comunitário para atendimento da população Krahô, além da construção de quatro pontes para facilitar o acesso dos índios às aldeias da reserva e da instalação de uma emissora de rádio que será operada no idioma nativo dos índios.

O apoio do BNDES representa 77% do total do investimento previsto, que será de R\$ 721 mil. O projeto tem como principal objetivo difundir um sistema agroflorestral sustentável adaptado à realidade da comunidade da região, criando condições para a sobrevivência da população Krahô sem a perda de sua identidade cultural. Baseado na sustentabilidade econômica em paralelo à preservação e resgate da cultura de um povo indígena, o projeto é pioneiro no Brasil e poderá servir de modelo para a definição de uma política nacional de intervenção nas demais reservas indígenas brasileiras.

Cerca de 1.900 índios Krahô, distribuídos em 16 aldeias, habitam a Área Indígena Kraolândia, reserva de 3.200 quilômetros quadrados demarcada pelo Governo Federal e hoje uma das últimas áreas contínuas brasileiras de vegetação do tipo Cer-

rado. A situação atual da população indígena é de extrema pobreza, baseada em uma economia de subsistência precária e dependente das aposentadorias dos idosos.

A tentativa de modernizar e especializar a agricultura, com a substituição da policultura de subsistência por uma cultura mercantil – como arroz, milho e soja – e a introdução de novas técnicas de plantio, com o uso de tratores, sementes híbridas e adubos químicos, não foram bem assimiladas pelos índios Krahô: eles acabaram abandonando as técnicas tradicionais sem conseguirem incorporar as modernas. A introdução do cultivo do arroz, por exemplo, transformou as roças familiares em uma grande e única roça comunitária, com a perda da noção de propriedade e da relação entre esforço e resultado alcançado.

Depois de um período de convivência na reserva, a Funai percebeu que a sobrevivência da comunidade Krahô dependia do resgate de sua agricultura tradicional. Em 1995, em parceria com a Embrapa, que tinha sementes congeladas de plantas coletadas há cerca de 25 anos na região, a Funai iniciou o plantio de alimentos extintos, como raízes diversas e uma qualidade de milho que não endurece. A partir de 1997 a Kàpey – instituição criada em 1993 para defender os interesses dos Krahô – passou a ser o instrumento central desse processo de reestruturação econômica e social, com o manejo do solo, plantio de árvores frutíferas e criação de animais.

DESEMPENHO

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

JANEIRO/SETEMBRO (R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	2000	2001	VARIACÃO %
APROVAÇÕES	14.269	19.695	38
DESEMBOLSOS	12.210	16.940	39
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	30.184	26.687	-12
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	30.934	23.124	-25

(Fonte: BNDES/AP)

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/SETEMBRO (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 2000	VALOR 2001
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	58	60
AGROPECUÁRIA	1.305	1.906
INDÚSTRIA	5.506	9.065
Alimentos / Bebidas	718	1.546
Têxtil / Confecção	237	209
Couro / Artefatos	54	101
Madeira	137	159
Celulose / Papel	157	811
Refino Petróleo e Coque	17	29
Produtos Químicos	217	448
Borracha / Plástico	103	172
Produtos minerais não-metálicos	103	120
Metalurgia básica	1.307	1.234
Fabricação produtos metálicos	76	127
Máquinas e equipamentos	388	571
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	199	334
Fabr. e montagem veículos automotores	738	841
Fab. outros equip. de transporte	993	2.261
Outras indústrias	62	102
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	5.340	5.910
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	815	487
Construção	378	421
Transporte terrestre	775	1.164
Transporte aquaviário	71	63
Transportes - atividades correlatas	270	358
Telecomunicações	1.593	2.187
Comércio	601	600
Alojamento e Alimentação	61	93
Educação	136	93
Saúde	259	126
Outros	381	318
TOTAL	12.210	16.940

(Fonte: BNDES/AP)

OS DESEMBOLSOS DO BNDES TOTALIZARAM, DE JANEIRO A SETEMBRO DESTA ANO, R\$16,94 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 39% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. FORAM REALIZADAS 118.011 OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO, SENDO 112.719 COM AS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS.

O MAIOR VOLUME DE DESEMBOLSOS FOI REGISTRADO PARA O SETOR INDUSTRIAL, R\$ 9,06 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 65% EM RELAÇÃO AO ANO PASSADO. PARA INFRA-ESTRUTURA TOTALIZARAM R\$ 4,68 BILHÕES;

AGROPECUÁRIA, R\$ 1,9 BILHÃO; COMÉRCIO E SERVIÇOS, R\$ 1 BILHÃO; E EDUCAÇÃO E SAÚDE, R\$ 218 MILHÕES.

OS PEDIDOS DE FINANCIAMENTO (CONSULTAS) TOTALIZARAM R\$ 26,68 BILHÕES ATÉ SETEMBRO, COM QUEDA DE 12% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. ESSE PERCENTUAL DEMONSTRA UMA REVERSÃO NA TENDÊNCIA REGISTRADA ATÉ O PRIMEIRO SEMESTRE QUANDO A DEMANDA POR EMPRÉSTIMOS APRESENTAVA QUEDA DE 39% EM COMPARAÇÃO A IGUAL PERÍODO DE 2000.